



**MUSEOLOGIA, MUSEU E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE OS MUSEUS DE BELÉM E A REPRESENTATIVIDADE
DO BREGA PARAENSE**

Jaiane Lima da Silva*

Vitor Nonato Xavier*

***Universidade Federal do Pará**

Resumo: O presente trabalho visa apresentar reflexões que surgiram a partir de questionamentos acerca da representatividade do ritmo Brega Paraense em instituições museológicas de Belém. Compreendendo que o brega é um dos ritmos mais apreciados pelos paraenses, surgiram questões que apontaram para a falta de representatividade deste ritmo dentro de ambientes museológicos em Belém. A partir de análises feitas em dois importantes museus da cidade, constatou-se que não há espaços reservados ao ritmo dentro deles e em nenhum espaço museal da capital paraense. Diante disso foi desenvolvido um estudo de caso juntamente ao público para se ter uma noção básica sobre o posicionamento dos moradores da cidade em relação a este gênero musical. A partir do desenvolvimento de um questionário que foi aplicado através de ferramentas de comunicação social, foi possível especular que a população sente a necessidade de ver esse ritmo representado e apresentando dentro de instituições museológicas, e que se sentiria à vontade para visitar museus que possuísem o brega dentro de suas paredes. Assim, surgiram discussões sobre a necessidade de inserir o brega nos museus de Belém e, futuramente, aprofundar a pesquisa com o intuito de promover a divulgação e a preservação desse bem imaterial de Belém do Pará que se apresenta como um forte símbolo da cultura paraense, e também como um forte patrimônio da população local, criadora do ritmo.

Palavras-chave: Brega Paraense; Museus de Belém; Patrimônio; Representatividade.



3º sebra mus

Abstract: The present work aims to present reflections that have arisen from questions about the representativeness of the Brega Paraense rhythm in museological institutions of Belem. Understanding that brega is one of the rhythms most appreciated by the Paraenses, questions arose that pointed to the lack of representation of this rhythm within of museological environments in Belem. Based on analyzes made in two important museums of the city, it was verified that there are no spaces reserved to the rhythm inside them and in no museum space of the capital of Pará. In the light of this, a case study was developed together with the public to have a basic notion about the position of the city's residents in relation to this musical genre. From the development of a questionnaire that was applied through social communication tools, it was possible to speculate that the population feels the need to see this rhythm represented and presented within museological institutions, and that it would feel comfortable to visit museums that had the tacky inside your walls. Thus, discussions arose about the need to insert the brega in the museums of Belem and, in the future, to deepen the research in order to promote the dissemination and preservation of this intangible asset of Belem do Pará, which presents itself as a strong symbol of Pará culture, and also as a strong patrimony of the local population, creator of the rhythm.

Keywords: Brega Paraense; Museums of Belem; Patrimony; Representativeness.



3º sebra mus

INTRODUÇÃO

A cultura popular brasileira é uma grande vertente responsável pela estruturação dos costumes e saberes populares de todas as regiões do Brasil. No entanto, apesar de haverem manifestações que caracterizam o Brasil em geral, cada região e cada Estado brasileiro possui sua peculiaridade com relação à cultura que o identifica. Para Azariel Silva (2010) a cultura popular é um elemento de socialização que está em constante confronto com a cultura tecnológica que ao longo dos anos tem influenciado diversas comunidades, transformando seus hábitos de vida e de comunicação.

No Norte do Brasil, maior região em extensão territorial destaca-se a cultura do Estado do Pará – segundo maior do país e o mais populoso da região – como uma grande contribuinte para cultura brasileira, a partir de ações que se desdobram entre a culinária, as músicas, as danças, o vocabulário, o saber fazer, as lendas e mitos, entre outros. Para Silva (2010), a cultura paraense é descrita como elemento chave de um povo que busca o reconhecimento e respeito frente à diversidade cultural brasileira.

A partir disso, enfatizamos neste trabalho o ritmo musical “Brega Paraense” como um dos maiores símbolos de identidade cultural no Pará. Segundo Lopes (2017), apesar do gênero ter tido evolução em diferentes e longínquas cidades do Estado como Santarém, Paragominas, São Geraldo do Araguaia e Altamira, que ocasionalmente abriram espaço para shows do estilo, foi na capital Belém que ele mais se destacou, com a presença de rádios, gravadoras, televisão, camelôs, etc. No Pará, o brega está ligado às sociabilidades locais e à identidade regional do paraense.

Considerando que o brega apresenta forte potencial para somar com os patrimônios encontrados no Estado, este trabalho tem como objetivo apresentar questionamentos e reflexões acerca da representatividade deste ritmo em museus da capital paraense. Para isso, realizou-se uma breve análise sobre a possível relação deste bem intangível com dois museus: Museu de Arte de Belém (MABE) e Museu Histórico do Estado do Pará (MHEP), ambos localizados na cidade de Belém. Houve também uma pesquisa para tentar compreender um pouco da ideia de



3º sebra mus

museus e patrimônio na ótica da população de Belém, sendo desenvolvido um questionário com 06 (seis) perguntas e o mesmo sendo aplicado através de mecanismos da Internet em moradores de diversos bairros belenenses e, a partir disso foi possível pensar na possibilidade de inserção do Brega Paraense nos museus salvaguardando-o como patrimônio cultural imaterial, levando em conta a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003) que considera a necessidade de conscientização, especialmente entre as novas gerações, da importância do patrimônio cultural imaterial e de sua salvaguarda.

FLASH BREGA, BREGA MARCANTE E TECNOBREGA/TECNOMELODY

O Brega Paraense consolidou a princípio três estilos musicais: a guitarrada, surgida no baixo rio Tocantins e caracterizada pela fusão da cúmbia, merengue e carimbó, apresentando também influências de choro, do maxixe e da Jovem Guarda, a lambada que seguiu por um caminho sonoro parecido, porém se afastando gradativamente das guitarras e cedendo sua sonoridade aos instrumentos de sopro, violões acústicos e ritmos caribenhos e, por último, uma geração de músicos românticos ligados diretamente ao brega tradicional predominante nas camadas populares do Norte e Nordeste, que despontaram entre o fim dos anos 70 e meados dos anos 80 e que obtiveram grande sucesso comercial em terras paraenses com o ritmo dançante ligado às letras românticas. Alguns destes estão até hoje em atividade, com músicas ainda executadas em rádios e “bailes” de aparelhagens exclusivas deste subgênero, no que hoje é considerado pelo público como **“Brega Saudade”** ou **“Flash Brega”**.

Diante de tantos outros gêneros musicais que exerceram/exercem papel importante para a construção da identidade cultural paraense, o brega se destaca desde a década de 50 quando há na capital, Belém, o surgimento de casas de shows/bares que traziam no repertório de suas festas uma variedade de ritmos como: bolero, gafieira, música caribenha, e tantos outros mais, no entanto, somente a partir dos anos 70, com o surgimento de ritmos como o axé, a lambada, o sertanejo e outros, é que se inicia no Pará, o surgimento do ritmo/gênero musical brega (MARQUES, 2006).



3º sebra mus

A partir dos anos 1990, o Brega Saudade dá lugar a uma nova geração de “bregueiros” que viriam a difundir o Brega para o país inteiro, defendendo as raízes paraenses e chamando a atenção do público para o que a capital do Estado tinha a oferecer. Nesta nova fase, surgem o “*brega pop*” e “*brega calypso*” no cenário do ritmo. Contudo, artistas e sonoridades desses tipos de brega se mesclaram e, atualmente, a música produzida a partir da década de noventa foi unificada pelo público paraense no termo “**Brega Marcante**”. A fórmula mostrou-se um sucesso, e seria utilizada por quase uma década e aproveitada pelas tendências bregas posteriores.

As origens da inclusão de elementos eletrônicos (primeiramente a partir de teclados, depois samplers e computadores) no Brega datam do início dos anos 1990, a partir de iniciativas de compositores de brega marcantes e de DJs. Foi entre 2002-2003, contudo, que o gênero “**Tecnobrega/Tecnomelody**” ganhou forma e consolidou sua entrada no mercado paraense. DJs e bandas ajudaram no crescimento da vertente mais bem-sucedida do brega. O principal símbolo de sucesso do tecnobrega/tecnomelody vem das aparelhagens. Com origens nos anos 1950, sua consolidação profissional entre as bandas, mídia, público, produtores e camelôs ocorre a partir de meados dos anos 1980, mas principalmente com a ascensão da geração marcante (LOPES 2017). Hoje em dia as mesmas são consideradas o local onde o tecnobrega mostra sua força, também atraindo atenção da mídia brasileira e internacional, com uma infraestrutura que muitas vezes iguala às do funk carioca ou do forró eletrônico, com festas de grande porte ocorridas muitas vezes na periferia de Belém e em outras cidades do Pará.

O BREGA PARAENSE E O PATRIMÔNIO CULTURAL

No decorrer dos anos, através de inúmeras reflexões feitas a partir de cartas e recomendações da UNESCO, como por exemplo, a Recomendação de Paris (1989), que trata sobre a salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, e a Recomendação de Paris (2003), que tratou sobre questões acerca da salvaguarda do Patrimônio, iniciou-se uma ampliação desse



3º sebra mus

conceito. Tamaso (2002) destaca que a “preocupação com a herança cultural passou a recair sobre as ideias e imagens e não apenas sobre as coisas”. A partir disso, abrem-se os horizontes para a valorização das expressões culturais de cunho popular como as danças, as músicas, a culinária, o saber fazer, entre outras, que se firmaram a partir das populações das margens.

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos, e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003).

A partir, da ampliação desse conceito podemos destacar o Brega Paraense como um bem cultural que apresenta características de forte potencialidade para ser reconhecido como um símbolo imaterial da cultura popular paraense, sendo este um gênero musical que vem sofrendo relevantes transformações desde o surgimento até os dias atuais e, apesar da falta de incentivos por parte dos órgãos culturais de cunho governamental, o ritmo apresenta grande importância de identidade cultural para os indivíduos de comunidades periféricas do interior e da capital e ainda hoje vem sendo transmitido de geração em geração e que condizem com as perspectivas conceituais do patrimônio imaterial.

Em 24 de maio de 2013 o então Governador do Estado Simão Jatene, sancionou a Lei 7.708, de nome Semear, aprovada por unanimidade na sessão do dia 10 de abril daquele ano na Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA), que reconheceu o tecnobrega/tecnomelody como Patrimônio Imaterial Artístico e Cultural do Pará. No entanto, o ritmo não consta na lista do Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC) da Secretaria de Estado de Cultura (SECULT). Além do ritmo popular, outros ritmos do Estado, como o Carimbó – Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil – também não foram listadas pelo DPHAC. Na época, o setor de comunicação informou ainda que, neste caso, a sanção de uma lei pelo governo do estado via projeto de lei da ALEPA, não tem ligação com o setor da SECULT que cuida dos registros de patrimônio e de tombamento.



O BREGA PARAENSE NOS MUSEUS DE BELÉM

Considerando as potencialidades do Brega Paraense como um forte aspecto da cultura, foi realizada uma breve análise da presença desse ritmo na vida da sociedade paraense e sua representatividade em dois museus da capital: o Museu de Arte de Belém (MABE) e o Museu Histórico do Estado do Pará (MHEP). A partir desta análise constata-se que os dois museus não apresentam (e nem pretendem apresentar) em suas exposições quaisquer referências ao gênero musical ignorando assim, a força que este exerce sobre toda a cultura do Estado. O próprio carimbó enquanto PCI do Brasil, também não está presente em nenhum tipo de exposição. Sobre esta análise, foi desenvolvido um questionário com 06 (seis) perguntas para compreender a posição de uma parcela de entrevistados acerca da representatividade do Brega Paraense em instituições museológicas de Belém e a partir dos resultados levantaram-se questionamentos sobre a necessidade da representação deste gênero musical nos museus acima citados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o estudo de caso foi aplicado um questionário acerca do tema proposto a 20 (vinte) entrevistados. Vale lembrar que cada entrevistado poderia marcar mais de uma alternativa na mesma questão. (Figura 01)



Figura 1

QUESTIONÁRIO SOBRE OS MUSEUS DE BELÉM E O PATRIMÔNIO

Nome: _____

Bairro: _____

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR MUSEU?

- a) Um lugar que guarda coisas antigas []
- b) Um lugar que tem animais []
- c) Um lugar onde a gente aprende algo []
- d) Outros []

2) VOCÊ JÁ VISITOU ALGUM MUSEU EM BELÉM?

- a) Sim []
- b) Não []

3) O QUE VOCÊ ENTENDE POR PATRIMÔNIO?

- a) Algo de valor que a gente deixa pra outros []
- b) Alguma coisa que conta a história de uma cidade/povo []
- c) Algum prédio ou pintura que foi feita há muito tempo atrás []
- d) Outros []

4) VOCÊ ACHA QUE O BREGA É UM PATRIMÔNIO DO PARÁ?

- a) Sim []
- b) Não []

5) VOCÊ ACHA QUE O BREGA PARAENSE DEVERIA ESTAR SENDO REPRESENTADO EM ALGUM MUSEU DE BELÉM?

- a) Sim []
- b) Não []

6) SE BELÉM TIVESSE UM LOCAL ONDE É CONTADA A HISTÓRIA DO BREGA PARAENSE, VOCÊ GOSTARIA DE VISITÁ-LO?

- a) Sim []
- b) Não []

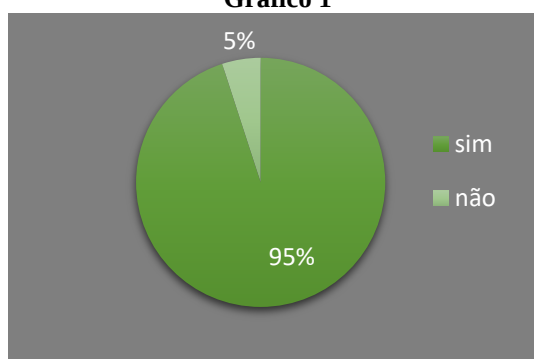
5.1. Quando questionados sobre o que se entendia por museu, 48% afirmaram que é um lugar onde se guarda algo, 40% que é um lugar onde se guarda coisas antigas, 4% um lugar que tem animais e 4% outras funções.

5.2. Quando questionados se já tinham visitado algum museu na cidade de Belém: 75% respondeu que sim e 25% que não.

5.3. Quando perguntado o que se entende por patrimônio: 50% afirmou que é algo de valor que a gente deixa para os outros, 34,4% que é alguma coisa que conta a história de uma cidade ou povo, 11,53% algum prédio ou pintura que foi feita a muitos anos atrás e 3,84% que entende por outras funções.

5.4. Quando perguntado se o entrevistado achava que o Brega é um patrimônio do Pará: (Gráfico 01)

Gráfico 1



5.5. Quando perguntado se o Brega Paraense deveria estar sendo representado em algum museu de Belém: 80% respondeu que sim e 20% respondeu que não.

5.6. Quando perguntado se caso Belém tivesse um local onde é contada a história do Brega Paraense, os entrevistados gostariam de visitá-lo: 95% respondeu que sim, e 5% respondeu que não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos diversos avanços da Museologia se tratando de questões patrimoniais, ainda hoje, muitas instituições museológicas apresentam dificuldades de inserir o Patrimônio Imaterial em suas medidas de preservação (CARVALHO, 2009). O Pará não fica de fora quando se trata dessa dificuldade de inserção do PCI em seus museus. Atualmente, a capital paraense ainda apresenta um déficit na salvaguarda e representação das expressões culturais advindas das comunidades periféricas em seus museus. Compreendemos que o processo de adaptação ao novo é algo que não acontece “da noite para o dia”, no entanto, devemos voltar nossos olhares para o desenvolvimento de medidas de preservação que englobem também os bens imateriais já que estes são grandes colaboradores da história e da identidade cultural dessa sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana. **Os museus e o Patrimônio Cultural Imaterial. Algumas considerações.** Disponível em: < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8935.pdf> >. Acesso em, 08 de abril de 2017.

LOPES, Roberto. **Brega e Tecnobrega paraense: uma viagem “pai d'égua” em 40 músicas.** Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/brega-e-tecnobrega-paraense-uma-viagem-pai-d-egua-em-40-musicas/>>. Acesso em, 06 de abril de 2017.

SILVA, Azariel. **Imaginário, a poética da construção cultural do Pará: identidade e socialização.** Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2499883> >. Acesso em 05 de Abril de 2017.

TAMASO, Izabela. **A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios...** In: Sociedade e Cultura, v. 8, n. 2, Jul./Dez., 2005.

Tecnomelody é reconhecido como Patrimônio Artístico e Cultural do Pará. Disponível em: <<https://mundobrega.wordpress.com/2013/06/13/tecnomelody-e-reconhecido-como-patrimonio-artistico-e-cultural-do-pa/>>. Acesso em, 08 de abril de 2017.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.** Paris: UNESCO, 2003.

Sites

<http://cultura-paraense.blogspot.com.br/> . Acesso em, 07 de abril de 2017.